



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SENSIBILIZAÇÃO PARA SERPENTES

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE AWARENESS OF SERPENTS

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LAS SERPIENTES

Taluany Silva Nascimento¹
Antônio Ítalo dos Santos Nunes²
Yara Gomes Corrêa³
Carla Simone Seibert⁴

RESUMO

A educação ambiental tem o intuito de desmitificar a imagem negativa acerca dos animais peçonhentos, enfatizando a importância desses animais e também promovendo ações que podem minimizar os riscos dos acidentes e promover a interação socioambiental mais harmônica. Nesse contexto, o presente trabalho se deu através de oficinas promovidas para o público infantil, com o objetivo de sensibilizá-los quanto a relação ser humano-serpentes. O estudo foi realizado em três escolas do município de Porto Nacional, Tocantins, sendo o público alvo alunos do 5º ano do ensino fundamental. Durante as oficinas foram expostos materiais didáticos e exemplares fixados dos animais peçonhentos, após a explicação os alunos apresentaram um miniteatro com o fornecimento de cenário e fantoches de palito, mas com roteiro próprio. Como forma de avaliação foi elaborado um questionário pós-oficina e seu resultado analisado em conjunto

¹ Universidade Federal do Tocantins. E-mail: taluany@gmail.com.

² Universidade Federal do Tocantins. E-mail: italo@gmail.com.

³ Universidade Federal do Tocantins. E-mail: yara@gmail.com.

⁴ Universidade Federal do Tocantins. E-mail: carla@uft.edu.br.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

com a contação de histórias do miniteatro. Os resultados mostraram-se satisfatórios, validando assim o método utilizado.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias. Educação socioambiental. Ofidismo.

ABSTRACT

Environmental education aims to demystify the negative image about venomous animals, emphasizing the importance of these animals and also promoting actions that can minimize the risks of accidents and promote more harmonious socio-environmental interaction. In this context, the present work took place through workshops promoted for children, with the objective of sensitizing them about the human-snake relationship. The study was carried out in three schools in the municipality of Porto Nacional, Tocantins, with the target audience being students in the 5th year of elementary school. During the workshops, didactic materials and fixed specimens of the venomous animals were exposed, after the explanation the students presented a mini theater with the provision of scenery and stick puppets, but with their own script. As a form of evaluation, a post-workshop questionnaire was elaborated and its result was analyzed together with the storytelling of the mini theater. The results were satisfactory, thus validating the method used.

KEYWORDS: Storytelling. Socio-environmental education. Ofidism.

RESUMEN

La educación ambiental tiene como objetivo desmitificar la imagen negativa de los animales venenosos, enfatizando la importancia de estos animales y también promoviendo acciones que puedan minimizar los riesgos de accidentes y promover una interacción socioambiental más armoniosa. En este contexto, el presente trabajo se llevó a cabo a través de talleres promovidos para niños, con el objetivo de sensibilizarlos sobre la relación humano-serpiente. El estudio se llevó a cabo en tres escuelas en el municipio de Porto Nacional, Tocantins, con el



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

público objetivo como estudiantes en el quinto año de la escuela primaria. Durante los talleres, se expusieron materiales didácticos y especímenes fijos de los animales venenosos, después de la explicación, los estudiantes presentaron un mini teatro con la provisión de escenarios y títeres, pero con su propio guión. Como una forma de evaluación, se preparó un cuestionario posterior al taller y su resultado se analizó junto con la narración del mini teatro. Los resultados fueron satisfactorios, validando así el método utilizado.

PALABRAS CLAVE: Cuentacuentos. Educación socioambiental. Ofidismo.

Recebido em: 13.05.2018. Aceito em: 18.07.2019. Publicado em: 01.09.2019.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

1 INTRODUÇÃO

Grande parte da população não tem conhecimento sobre as diferenças entre o animal venenoso, peçonhento e não peçonhento, bem como suas características biológicas, ecológicas e da prevenção de acidentes, sendo estes, considerados fatores responsáveis pelos numerosos acidentes ligados aos animais peçonhentos (FERREIRA; SOARES, 2008; CORRÊA; SEIBERT, 2016).

O conhecimento prévio está intimamente ligado às experiências, já que os acidentes, por sua vez, geram traumas na vítima, o que influencia os familiares e pessoas próximas, acarretando em ações que intensificam a mortalidade desses animais. Por isso que, na maioria das vezes esses animais são vistos como “feios”, “perigosos” e que devem ser “mortos” (CORRÊA; SEIBERT, 2016). Vale ressaltar também que o avanço urbano ao hábitat das serpentes tem aumentado a possibilidade de contato com esses animais, o que tem elevado os índices de acidentes no Brasil e na Região Norte, sobretudo no Tocantins (OLIVEIRA; CAMPOS; COSTA, 1999).

Nesse cenário entra a educação ambiental e a contação de histórias, com o intuito de desconstruir essa impressão negativa, tentando mostrar a importância desses animais, devido a sua atuação no ecossistema, o papel biológico do veneno e as ações que podem minimizar os riscos dos acidentes (FERREIRA; SOARES, 2008; CORRÊA; SEIBERT, 2016; AZEVEDO; ALMEIDA, 2017).

Portanto, o objetivo principal desse trabalho foi de desenvolver oficinas com conteúdo e materiais didáticos próprios para o público infantil, com foco em serpentes. Para sensibiliza-los quanto a relação ser humano-serpentes, a



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

preservação desses animais e orientar para a prevenção de acidentes, fazendo com que a academia cumpra seu papel socioambiental

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em 3 escolas do município de Porto Nacional – TO, sendo o público alvo alunos do 5º ano do ensino fundamental, séries iniciais. Os quesitos para escolha da escola foram: apresentar duas turmas por período, estar localizada na área urbana do município, semiurbana e periurbana, sendo elas respectivamente: 1) Escola Municipal Padre Luso Matos; 2) Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza; 3) Escola Municipal Fanny Macedo Pereira.

As atividades foram iniciadas após autorização da escola. Foi aplicado questionário prévio sobre o tema para o aluno expor seu conhecimento, após a avaliação das respostas foi possível implementar a produção do material didático para a oficina.

Para as oficinas foram utilizadas duas aulas, 100 minutos, sendo que as mesmas foram gravadas para análise de conteúdo. Após as oficinas os alunos apresentaram um miniteatro com o fornecimento de cenário e personagens de fantoches de palito, no entanto o roteiro foi elaborado pelos alunos. Um questionário pós-oficina foi aplicado, com uma questão para os alunos citarem 4 animais peçonhentos e outra para desenhar a serpente em seu ambiente natural, indicando as partes do seu corpo. Para o desenho foi atribuído a classificação Satisfatório, Pouco satisfatório e Insatisfatório, sendo avaliado se o desenho abrangia as informações solicitadas na questão.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Corrêa e Seibert (2016) a expansão urbana força a coexistência dos animais humanos e não humanos, o que resulta em acidentes com os animais peçonhentos. Os acidentes poderiam ser evitados, por meio da informação adequada à população, com educação ambiental aos estudantes, por exemplo.

O *storytelling*, utilizado na educação ambiental, é uma importante ferramenta para minimizar a imagem negativa que a população tem desses animais. O mesmo promove uma sensibilização, já que ao montar sua própria narrativa ocorre uma reconfiguração do que conhecimento obtido, o que reflete uma maior aproximação do público com o tema (FONTANA, 2009).

4 RESULTADOS FINAIS

Quanto a avaliação do questionário pós-oficina, a primeira pergunta solicitava a citação de quatro animais peçonhentos obteve-se o seguinte resultado: 61% dos alunos acertaram os quatro animais, 22% acertaram 3 animais e 17% fizeram apenas 1 ou 2 acertos. Em relação aos desenhos: 21% destes foram classificados como Satisfatórios; 60% como Pouco Insatisfatórios e 19% como Insatisfatórios.

Os desenhos classificados como satisfatórios demonstraram percepção socioambiental entre o animal peçonhento e o ser humano, além de apresentar o ambiente. Os Pouco satisfatórios apresentaram ambos os animais, humano e peçonhento, porém com uma conotação utilitarista e/ou não apresentaram o ambiente. E aqueles Insatisfatórios apresentaram apenas um dos elementos descritos nas categorias anteriores.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

Esses resultados, quando comparado às histórias contadas durante o teatro de fantoches com palitos, são convergentes. Isto vem ao encontro de estudos similares que também usaram alguma técnica de contação de histórias, porque o narrador reapresenta um conhecimento já existente, reconfigurando o modo como é contado, descrito e apresentado, mais os aspectos subjetivos que tornem o fato narrado uma linguagem contextualizada, agradável e simples, procurando aproximar os interlocutores (FONTANA, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho mostrou-se satisfatório, pois pôde-se perceber o conhecimento nas escolas acerca dos animais peçonhentos. Após as oficinas foi possível evidenciar a importância da metodologia utilizada pela participação dos alunos e os resultados nas atividades propostas. Também foi possível perceber a importância do letramento científico para o público infantil, buscando a desmitificação da imagem perigosa das serpentes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, B. R. M.; DE ALMEIDA, Z. S. Percepção ambiental e proposta didática sobre a desmistificação de animais peçonhentos e venenosos para os alunos do ensino médio. *Acta Tecnológica*, v.12, n.1, p. 7-108, 2017.

CORRÊA, Y. G.; SEIBERT, C. S. A relação entre o ser humano e a Arraia de água doce: duas faces de uma mesma moeda. *AMBIENTE & EDUCAÇÃO- Revista de Educação Ambiental*, v.21, n.1, p.173-194, 2016.

FERREIRA, A.M.; SOARES, C.A.A.A. Aracnídeos peçonhentos: análise das informações nos livros didáticos de ciências. *Ciência & Educação*, v.14, n.2, p.307-314, 2008.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

FONTANA, A. **Manuale di Storytelling**: raccontare con efficacia prodotti, marchi e identità d'impresa. Bologna: ETAS, 2009, 240 p.

OLIVEIRA, J. S.; CAMPOS, J. A.; COSTA, D. M. Acidentes por animais peçonhentos na infância. **Jornal de Pediatria**, v.75, n.Supl 2, p.S251, 1999.